

Relatório da Administração

Dezembro/2009

Exercício

Todo
SEU



Senhoras e Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do Banco do Brasil relativos ao exercício de 2009, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, conforme alterações do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – Bacen, da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e do Estatuto Social do Banco do Brasil.

Ambiente Macroeconômico

Ao longo de 2009, os efeitos de estímulos monetários e fiscais anticíclicos em escala global se manifestaram por meio do fim da recessão das economias centrais e principais emergentes, com esse último bloco econômico apresentando melhor desempenho que o primeiro. Mesmo assim, o PIB mundial experimentou a primeira taxa negativa de crescimento no pós-guerra.

Em relação à economia brasileira, a solidez dos fundamentos macroeconômicos e do sistema financeiro permitiu que fossem implementadas medidas tempestivas contracíclicas a exemplo das adotadas no campo da política monetária (redução da taxa básica de juros e aumento da liquidez em real e dólar), na área creditícia (com destaque para a atuação dos bancos públicos), na esfera fiscal (desonerações e aumento de gastos, inclusive investimentos) e do novo programa habitacional.

Tais medidas foram importantes para que a recuperação da atividade econômica ocorresse já no segundo trimestre do ano e em ambiente inflacionário benigno, uma vez que a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou ligeiramente abaixo do valor central da meta de inflação para o ano (4,5%).

A consolidação continuada dos fundamentos institucionais e econômicos nacionais tornaram o País mais resiliente a choques externos adversos. Essa avaliação foi, inclusive, corroborada pela recente obtenção do grau de investimento pela Moody's, a última das três principais agências de classificação de risco a atribuir essa nota ao Brasil. O status de *investment grade* concedido pela Standard&Poor's e pela Fitch Rating, em 2008, também ocorreu em ambiente da crise global.

Destaques do Período

O ano de 2009 foi de grandes desafios para o Banco do Brasil e foi marcado pelo forte crescimento das instituições financeiras, seja por fusão ou incorporação. Não obstante, o Banco do Brasil, por meio de uma estratégia única e bem sucedida no mercado, ampliou a oferta de crédito, fortalecendo diversos setores econômicos.

Diante disso, foi registrado o lucro de R\$ 10,1 bilhões, com crescimento de 15,3% em comparação com o ano anterior. Vale ressaltar que no exercício, o Banco do Brasil incorporou o Banco Nossa Caixa e concluiu a parceria estratégica com o Banco Votorantim.

Nesse contexto, o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido foi de 30,7% e o retorno sobre os ativos foi de 1,7%. A título de remuneração aos acionistas, foram destinados R\$ 4,1 bilhões sendo R\$ 1,9 bilhão em juros sobre o capital próprio e R\$ 2,2 bilhões em dividendos, mantendo o índice de *payout* em 40%.

As captações encerraram o ano com saldo de R\$ 498,4 bilhões, aumento de 37,7% em comparação com o ano anterior. Destaque para os depósitos de poupança, que cresceram 37,8% em 12 meses.

Lastreada por essas captações, a carteira de crédito total cresceu 33,8% em comparação com 2008, e alcançou saldo de R\$ 300,8 bilhões. O crédito às pessoas físicas cresceu 88,1% em 12 meses, resultado da estratégia adotada pelo Banco no crédito consignado e financiamento a veículos. O BB manteve a inadimplência sob controle, que se situou em patamares inferiores àqueles apurados pelo Sistema Financeiro Nacional – SFN.

Observou-se leve queda no Índice de Eficiência Operacional, que registrou 44% em 2009 contra 42,3% em 2008, e no Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal com Receitas com Tarifas passou para 114,1% em 2009, contra 133,2% de 2008. Essas performances decorrem das recentes aquisições no período, em um ano que o BB concentrou esforços na integração das instituições financeiras adquiridas.

Os investimentos sociais do Banco do Brasil atingiram R\$ 167,2 milhões, incluindo investimentos em cultura (R\$ 40,7 milhões), esporte (R\$ 63,5 milhões) e em programas de educação, geração de trabalho e renda e disseminação de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil (R\$ 63 milhões).

No que diz respeito à estratégia comercial de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), estavam em implementação 4,5 mil planos de

negócios que atenderam 1,1 milhão de famílias em 4,7 mil municípios brasileiros ao final de 2009.

Perspectivas

Empenhado em manter-se entre os conglomerados financeiros líderes da América Latina, o Banco do Brasil traçou como estratégias e metas para o próximo ano:

- tornar-se referência em desempenho e negócios sustentáveis;
- ampliar a participação de mercado em crédito;
- elevar a participação no mercado de capitais;
- expandir a capacidade de distribuição de produtos e serviços;
- aprimorar a gestão de clientes e canais de atendimento;
- fortalecer a atuação em cadeias de valor, cooperativismo e associativismo;
- ampliar a atuação internacional e o uso de parcerias estratégicas, negociais e operacionais no País e no exterior;
- desenvolver e aprimorar a gestão do conhecimento e das competências dos funcionários;
- ingressar no Índice Dow Jones de Sustentabilidade;
- ampliar e fortalecer a atuação em seguros, previdência, capitalização, consórcios e cartões.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

- O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 10,1 bilhões no ano de 2009 resultado 15,3% superior ao registrado no ano anterior, com retorno anualizado sobre o patrimônio líquido de 30,7%. O lucro líquido por ação foi de R\$ 3,95 no acumulado dos últimos 12 meses.
- Os ativos somaram R\$ 708,5 bilhões, crescimento de 35,9% em 12 meses, com retorno sobre ativos de 1,7% em 2009, contra 2% em 2008. Esse desempenho permitiu ao Banco retornar à liderança em ativos no Sistema Financeiro Nacional.
- O patrimônio líquido alcançou R\$ 36,1 bilhões, incremento de 20,6% em 12 meses.
- No ano, foram contabilizados R\$ 1,6 bilhão em itens não-recorrentes, com efeito no lucro líquido. Entre esses efeitos

destacam-se (líquidos de efeitos fiscais e participações nos lucros e resultados) R\$ 1,1 bilhão de créditos tributários e R\$ 900 milhões de receita decorrente do IPO da Cielo (ex-Visanet Brasil). Desconsiderados esses efeitos, o lucro líquido sem efeitos extraordinários alcançou R\$ 8,5 bilhões no ano.

R\$ milhões

Destaques			
Resultado	2009¹	2008	Δ 2008 (%)
Lucro Líquido	10.148	8.803	15,3
Lucro sem efeitos extraordinários	8.506	6.685	27,2
Resultado Bruto da Interm. Financ.	63.285	55.641	13,7
Despesas Administrativas ²	(23.050)	(16.787)	37,3
Lucro Líquido por Ação	3,95	3,44	14,8
Retorno sobre Ativos	1,7	2,0	(0,3) pp
Retorno sobre Patrimônio Líquido	30,7	32,5	(1,8) pp
Patrimoniais	Dez/09	Dez/08	Δ Dez/08 (%)
Ativos	708.549	521.273	36,0
Carteira de Crédito	300.829	224.808	33,8
Captações	498.385	361.971	37,7
Recursos Administrados	370.773	301.756	22,9

¹ Itens baseados nas Demonstrações Consolidadas, que consideram BNC e BV.

² Refere-se a soma de Outras Desp. Administr. e Despesas de Pessoal.

BB em Grandes Números*

Base de clientes: 52,7 milhões;

Câmbio de exportação e de importação: 31,4% e 25,4% do mercado, respectivamente;

Crédito

- Carteira total: R\$ 300,8 bilhões;
- Consignado: R\$ 36,5 bilhões, 34,4% do mercado;
- Agronegócio: 58,1% do Sistema Nacional de Crédito Rural;
- Repasse BNDES: R\$ 12,3 bilhões, líder de mercado;
- Crédito no Exterior: R\$ 17,3 bilhões;

Captação total: R\$ 498,4 bilhões;

Capitalização: 23,4% do mercado (arrecadação);

Faturamento com cartões: R\$ 88,6 bilhões;

Internet e *Mobile Banking*: 9,2 milhões de clientes habilitados;

Pagamento de servidores públicos: 5,7 milhões de servidores;

Pagamento de aposentados e pensionistas do INSS: 6,8 milhões;

Rede de Terminais de Autoatendimento: 45,4 mil terminais;

Rede de Agências: 4,9 mil, distribuídas em 3,6 mil municípios, e presente em 13 países;

Rede de Correspondentes: 8,8 mil.

* Itens baseados nas Demonstrações Consolidadas, que consideram BNC e BV.

- As receitas de operações de crédito totalizaram R\$ 40,5 bilhões, evolução de 22% em relação ao ano anterior, acompanhando o crescimento da carteira de crédito.
- As receitas de prestação de serviços atingiram R\$ 13,5 bilhões, incremento de 14,4% em relação a 2008.
- As despesas administrativas, que compreendem as despesas de pessoal e as outras despesas administrativas, totalizaram R\$ 23,1 bilhões, expansão de 37,3% em 12 meses, refletido nos indicadores de produtividade demonstrados na tabela abaixo:

Índices de Produtividade	2009	2008
RPS/Despesas de Pessoal	114,1	133,2
RPS/Despesas Administrativas	58,6	70,4
Índice de Eficiência	44,0	42,3

- As despesas com provisões para risco de crédito atingiram R\$ 12,4 bilhões no ano, evolução de 44% em 12 meses, representando 4,1% da carteira de crédito. Esse movimento reflete o aumento da inadimplência no setor bancário em geral decorrente da crise financeira internacional e o rigor do Banco na gestão de seus ativos. Contudo, o nível de inadimplência do crédito do BB permanece em patamar inferior ao do Sistema Financeiro Nacional.
- No ano, os investimentos do BB somaram R\$ 1,3 bilhão, 17,5% a mais do que em 2008. Destaca-se o montante investido em imóveis (reformas e construções), no valor de R\$ 505 milhões, equipamentos (R\$ 50,7 milhões) e em tecnologia da informação (R\$ 793,7 milhões).
- O índice de Basileia do BB, que mede a sua capacidade de alavancar ativos e fazer frente a riscos inerentes aos negócios, alcançou, ao final de 2009, 13,7%, acima do mínimo exigido pela autoridade monetária.
- Vale ressaltar que o Banco anunciou em 28/01/2010 que está finalizando estudos visando à realização de oferta primária e

secundária de ações, em no mínimo R\$ 8 bilhões e no máximo R\$ 10 bilhões, com o intuito de atingir o *free float* mínimo de 25% exigido pelo Novo Mercado e sustentar o crescimento futuro da carteira de crédito do Banco.

Para informações mais detalhadas sobre o desempenho econômico-financeiro do BB, veja o Relatório Análise do Desempenho no bb.com.br/ri.

DESEMPENHO DOS PAPÉIS

As ações do Banco do Brasil (BBAS3) encerraram o ano cotadas a R\$ 29,70, valorização de 117% em 12 meses, frente à valorização de 82,7% do Ibovespa. O desempenho reflete a recuperação do preço das ações após momento de instabilidade do mercado de capitais e foi impulsionado pelo ingresso de capitais estrangeiros no País.

A BBAS3 foi negociada em todos os pregões da Bovespa, com volume médio diário de R\$ 74,8 milhões no ano, contra R\$ 93,6 milhões no ano anterior, e permaneceu listada nas carteiras teóricas dos principais índices da bolsa: Ibovespa, Ibrx50, Ibrx, IGC, ISE e Itag.

No Ibovespa, a BBAS3 manteve a 12ª posição na carteira teórica vigente. Com relação ao ISE, o Banco do Brasil foi listado na carteira pelo 5º ano consecutivo como uma das 34 empresas participantes.

No segundo semestre de 2009, o Banco Central do Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e, posteriormente, a *Securities and Exchange Commission* – SEC autorizaram o registro do programa de *American Depositary Receipt* – ADR nível I do Banco do Brasil. Esse programa aumentará a participação do BB no mercado de capitais global e permitirá maior diversificação da base acionária, bem como o aumento da liquidez das suas ações. O lançamento oficial do ADR do BB ocorreu no dia 02.12.2009 e até 10.02.2010 existiam 3,8 milhões ADRs emitidos.

Em função da recuperação das suas ações, a capitalização de mercado do BB avançou 102,4% e atingiu R\$ 76,3 bilhões. O índice Preço/Valor Patrimonial chegou a 2,10x, o que indica que a ação do Banco está negociada 2,10 vezes o seu valor patrimonial. O lucro líquido por ação foi de R\$ 3,95 no acumulado dos últimos 12 meses.

O Banco do Brasil adota a política de distribuir 40% do lucro líquido auferido (*payout*) sob a forma de dividendos e juros sobre o capital próprio, em periodicidade trimestral. A título de rendimentos aos

acionistas foram destinados R\$ 4,1 bilhões no ano, sendo R\$ 2,2 bilhões como dividendos e R\$ 1,9 bilhão na forma de Juros sobre o Capital Próprio (JCP). Os 60% remanescentes do lucro são destinados a reservas legais, estatutárias e para expansão dos negócios.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Base de Clientes

- O Banco do Brasil encerrou o ano com uma base de 52,7 milhões de clientes e 35 milhões de contas correntes (32,8 milhões de contas PF e 2,2 milhões de contas PJ), crescimento de 0,3% e 15,2% no trimestre e em 12 meses, respectivamente. A recente incorporação do Banco Nossa Caixa contribuiu com o acréscimo de 5,5 milhões de clientes e 3,3 milhões de contas correntes.
- Em relação aos clientes não-correntistas, 8,5 milhões são poupadores, 2,7 milhões beneficiários do INSS e 6,1 milhões consumidores de outros produtos e serviços.
- A partir de 2010, o BB adotará novo modelo de segmentação para os clientes varejo. O modelo a ser implantado é baseado em estudos que apontam potencial para incremento da margem de contribuição da base de clientes.

Rede de Atendimento

- 17,9 mil pontos de atendimento no País, a maior rede bancária própria do Brasil. O BB conta com 4 escritórios Private, 74 agências Estilo e cerca de 491 espaços Estilo localizados em agências da rede Varejo. Para atendimento especializado às empresas médias, grandes e *corporates*, o BB conta com uma rede de 15 agências *corporates* e 66 empresariais.
- Rede própria no exterior formada por 45 pontos de atendimento em 23 países. A rede complementar é formada por 1.372 bancos correspondentes em 144 países. A rede do BB no exterior apoia a internacionalização das empresas brasileiras e a realização de operações de comércio internacional.
- O BB possui a maior rede de autoatendimento da América Latina, com 45,4 mil terminais, 8,8 mil correspondentes e disponibilização de canais complementares como Central de Atendimento, Serviço de Atendimento ao Consumidor, Ouvidoria, Portal BB na internet e *mobile banking*, além dos terminais compartilhados com a Caixa Econômica Federal e o Banco de Brasília.

Transações e Canais Automatizados e Virtuais

- 16,5 milhões de transações processadas na sua rede de Correspondentes Bancários. O volume contratado de R\$ 222,1 milhões em operações de crédito consignado realça a importância desse canal para ampliação dos negócios.
- Com 1,1 milhão de sacados eletrônicos e 46,8% de participação de mercado, o Banco do Brasil tornou-se líder nas adesões ao Débito Direto Autorizado (DDA), solução lançada no 2º semestre de 2009 com vistas à praticidade e conveniência dos clientes. Como a apresentação eletrônica pelo DDA dispensa a impressão de boletos, a redução do uso de papel pode ser significativa para o meio ambiente.
- 92% das transações realizadas pelos clientes BB são efetuadas por meio dos canais de autoatendimento, sendo que a rede de terminais eletrônicos respondeu por 39,6% das transações.
- 9,3 milhões de clientes habilitados para usar o Banco pela internet e pelo telefone celular, responsáveis por 34,8% do total das transações realizadas.
- 1,1 milhão de clientes aderiram ao Serviço de Mensagem via Celular (SMS), representando 59,4% de evolução em relação ao final de 2008. A comodidade e rapidez disponibilizadas aos clientes é o principal motivo para esse crescimento.
- Lançamento do Gerenciador Financeiro no Celular, solução de autoatendimento para os clientes pessoa jurídica por meio da utilização de aparelhos celulares com tecnologia Wap2.
- 7,3 milhões de clientes habilitados para realizar transações bancárias pela Central de Atendimento. No período foram realizadas 66,1 milhões de transações por meio desse canal. O volume financeiro movimentado na Central foi de R\$ 108,5 milhões, com destaque para operações de crédito PF e PJ, recuperação de dívidas, inibição de fraudes e liquidação de ordens de pagamento, evidenciando a importância do canal para ampliação dos negócios do Banco.
- O BB disponibiliza o site licitacoes-e.com.br, já consagrado como um dos principais sistemas de compras eletrônicas utilizados pelo setor público. Em 2009, foram realizados 52,5 mil processos licitatórios, totalizando R\$ 15,2 bilhões negociados, incremento de 30,3% em relação a 2008.

Crédito

A carteira de crédito do Banco do Brasil atingiu R\$ 300,8 bilhões, evolução de 33,8% em relação ao final de 2008. No critério carteira ampliada, que inclui avais, garantias e títulos e valores mobiliários privados, a carteira de crédito somou R\$ 320,7 bilhões. Esse crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela evolução das operações com as pessoas físicas, que passaram a representar 30,5% da carteira total contra 21,7% em dezembro de 2008.

R\$ milhões			
Carteira de Crédito			
	2009	2008	Δ (%)
País	283.560	209.693	35,2
Pessoa Física	91.791	48.811	88,1
Pessoa Jurídica	125.336	97.192	29,0
- MPE	44.920	34.900	28,7
- Demais	80.416	62.292	29,1
Agronegócios	66.434	63.690	4,3
Exterior	17.268	15.115	14,2
Total	<u>300.829</u>	<u>224.808</u>	<u>33,8</u>

Vale ressaltar que a incorporação do Banco Nossa Caixa aliada à parceria estratégica com o BV contribuíram com R\$ 41 bilhões de acréscimo nas operações de crédito. Esses efeitos proporcionaram ao BB a ampliação de forma significativa da sua participação no mercado de crédito, saindo de 18,3% em 2008 para 20,1% ao final de 2009. Atualmente, o BB responde por 1/5 do crédito no País.

Um dos reflexos da crise financeira mundial iniciada em 2008 foi a elevação da inadimplência do SFN. No BB, o índice de atraso de operações vencidas há mais de 90 dias atingiu 3,3% ao final de 2009 em comparação aos 2,4% em dezembro de 2008, abaixo do mercado durante todo o período. As operações classificadas nos níveis de risco AA a C responderam por 91,6% da carteira, contra os 91% observados no SFN.

Fator positivo foi o volume de recuperação de créditos. Em 2009, foram recuperados R\$ 2,7 bilhões de créditos que anteriormente haviam sido baixados como prejuízo, valor 57% superior em relação ao ano anterior.

Crédito às pessoas físicas

- O crédito para aquisição de veículos atingiu R\$ 18,8 bilhões, crescimento de 180,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, já considerados R\$ 9,3 bilhões da parceria estratégica com o Banco Votorantim. Com a parceria, o BB atingiu 13,2% de *market share*.
- O financiamento imobiliário, com recursos direcionados e próprios, atingiu o saldo de R\$ 1,5 bilhão, incluídos R\$ 854 milhões referentes às operações do Banco Nossa Caixa. É de se destacar que o BB aderiu a iniciativa do Governo de redução do déficit habitacional e fortalecimento da indústria da construção civil, financiando empreendimentos de acordo com as regras do Programa Minha Casa Minha Vida.
- O crédito consignado chegou a R\$ 36,5 bilhões em 2009, evolução de 107,2% comparativamente a 2008. Nesse montante já estão incluídos R\$ 13 bilhões provenientes da incorporação do Banco Nossa Caixa e da parceria estratégica com o Banco Votorantim. Com relação às operações contratadas por clientes BB, 85% foram destinados a servidores públicos, 7,4% a aposentados e pensionistas do INSS e 7,6% para trabalhadores da iniciativa privada. O Banco do Brasil detém a liderança com participação de mercado de 34,4% no segmento.
- Ao longo de 2009, o BB reduziu as taxas de juros praticadas em financiamentos e no cheque especial, saindo de uma taxa média de 3,03% em dezembro 2008 para 2,3% ao final do exercício. Além da redução de taxas, o Banco promoveu o alongamento do prazo máximo para pagamento de diversas linhas de crédito, ampliou a oferta de crédito para clientes com baixo perfil de risco e bom histórico de relacionamento com o BB e também refinou sua metodologia de apuração do risco de crédito, que possibilitou o crescimento dos negócios.

Financiamento a Empresas

- Operações com linhas de capital de giro para micro e pequenas empresas alcançaram R\$ 31,3 bilhões, elevação de 32,3% em relação ao final de 2008. Destaques para o BB Giro Rápido e o BB Giro Empresa Flex que atingiram, em dezembro de 2009, os saldos utilizados de R\$ 6 bilhões e R\$ 8,4 bilhões, respectivamente. Levando-se em consideração as empresas médias, grandes e *corporate*, o saldo foi de R\$ 33,9 bilhões, evolução de 27,7% em relação ao mesmo período.

- O financiamento a investimentos para as Micro e Pequenas Empresas (MPE) acumulou saldo de R\$ 11,5 bilhões em 2009, crescimento de 23,1% em comparação ao ano anterior. Destaque para o Cartão BNDES com R\$ 2,4 bilhões, produto em que o Banco do Brasil manteve a liderança de mercado durante todo o ano de 2009.
- 93 mil operações foram contratadas ao amparo do Fundo de Garantia de Operações (FGO), mecanismo que garante até 80% das operações de capital de giro e de financiamento de investimentos das MPE, atingindo o volume contratado de R\$ 2,7 bilhões ao final de 2009. Lançado em agosto, o FGO é um importante instrumento para que esses clientes tenham acesso a taxas de juros mais atrativas.
- Nas linhas de investimento para o segmento atacado, destaque para as operações com repasses de recursos do Sistema BNDES, que atingiram saldo de R\$ 12,3 bilhões, o maior volume já registrado por uma instituição financeira, com 21,1% de participação de mercado. Em 2009, o Banco do Brasil esteve na dianteira da concessão de crédito com recursos do BNDES.
- Por meio do Fundo de Marinha Mercante, o BB financiou 6 projetos relacionados à indústria naval e à infraestrutura portuária, totalizando R\$ 367,8 milhões em desembolso. Com isso, a carteira do FMM chegou a R\$ 680,5 milhões em dezembro, evolução de 117,6% em relação a dezembro/2008.
- A carteira de empréstimos para investimento de MPE atingiu R\$ 11,5 bilhões em dezembro, evolução de 23,1% no ano. O Proger Urbano empresarial, principal produto da modalidade, respondeu por 46,5% dessa carteira.
- Em 2009, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal, o BB participou no financiamento de 21 projetos, com destaque para as Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau. A participação do BB nesses investimentos é de R\$ 3,8 bilhões, em um total estimado em R\$ 19,5 bilhões.

Financiamento a Estados e Municípios

- Em 2009 houve a ampliação das operações de crédito com o setor público, destacando-se as contratadas com estados e municípios, que alcançaram o saldo de R\$ 2,1 bilhões, representando crescimento de 247,1% em relação ao ano anterior. Os recursos foram usados prioritariamente em investimentos com impactos sociais relevantes, como obras de infraestrutura e aquisição de ônibus escolares.

Comércio Exterior

O Banco do Brasil consolidou a liderança histórica que detém no mercado de câmbio de exportação e de importação, com volumes de US\$ 47,1 bilhões e US\$ 34,1 bilhões e participações de mercado de 31,4% e 25,4%, respectivamente.

A carteira de crédito desse segmento encerrou o ano com saldo de US\$ 17,3 bilhões. Destaque para a liderança em ACC/ACE, com volume contratado de US\$ 10,9 bilhões e *market share* de 34,7%.

O BB liderou ainda o *ranking* de agentes financeiros em operações de comércio exterior do BNDES em 2009, desembolsando US\$ 1,8 bilhão na modalidade BNDES-Exim, atingindo 26,8% do mercado. No Proex, atuando como agente financeiro exclusivo da União, foram liberados US\$ 278,7 milhões na modalidade Financiamento e US\$ 157,8 milhões na modalidade Equalização no ano, alavancando exportações da ordem de US\$ 4,3 bilhões.

No ambiente das soluções eletrônicas, novos recordes: 63,9% dos contratos de câmbio de exportação e 34,7% dos de importação foram realizados via internet e 39,3% utilizaram assinatura digital. Atualmente, 62,9% dos dossiês de câmbio e comércio exterior conduzidos no BB são digitalizados e 31,4% dos clientes do segmento encaminham documentos ao BB também em meio digital.

Em 2009, 16,8 mil empresários foram capacitados no programa de Treinamento em Negócios Internacionais.

Agronegócios

O Banco do Brasil lidera o Sistema Nacional de Crédito Rural, com participação de 58,1%. Por intermédio de financiamentos de custeio agrícola, apoiou a produção, na safra de verão 2009/2010, de cerca de 15,6 milhões de toneladas de soja, 10,5 milhões de toneladas de milho e 4 milhões de toneladas de arroz.

Representando 22,1% da carteira total do BB, o saldo em 31.12.09 da carteira de agronegócios do BB chegou a R\$ 66,4 bilhões, sendo 74% relativos a operações com vencimento em até 24 meses e 13% entre 24 e 48 meses.

O Banco utiliza mecanismos que reduzem o risco da carteira de crédito rural: seguro agrícola, instrumentos de proteção de preços, convênios com integradoras, prestação de garantia por terceiros, sistema referencial técnico agropecuário (RTA).

Encerrada a contratação da safra de verão 2009/2010, 66,5% das operações de custeio (R\$ 7,4 bilhões) foram contratadas com Seguro Agrícola ou Proagro, enquanto na safra 2008/2009, 61,6% das operações de custeio (R\$ 8,7 bilhões) foram contratadas com um daqueles dois mecanismos.

Quando o Banco do Brasil contrata operações de crédito rural com recursos do FAT, Tesouro Nacional ou da Poupança Rural, utilizando as taxas controladas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional, recebe do Tesouro Nacional a chamada "equalização". Em 2009, o BB obteve R\$ 1,8 bilhão de receitas de equalização, contra R\$ 1,4 bilhão em 2008.

Atuação Internacional

A atuação internacional do BB está voltada para a captação de recursos, promoção e viabilização de negócios com o Brasil. Destaca-se o apoio à internacionalização das empresas clientes do BB no País, mediante relacionamento de suas subsidiárias e controladas no exterior, com as dependências da Rede Externa do Banco do Brasil.

No exterior, empresas estrangeiras com negócios no Brasil também são apoiadas. A estratégia do Banco na expansão internacional possui três "vetores": a existência de comunidades de brasileiros no exterior, a transnacionalização de grandes companhias e a expansão das relações comerciais do País com o mundo.

No exterior, a carteira de crédito do BB atingiu US\$ 17,3 bilhões, incremento de 14,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O volume de negócios realizados no exterior (financiamentos à exportação/importação e demais soluções para giro) atingiu US\$ 23,5 bilhões em 2009. Destaque para o produto Pré-Pagamento Exportação, com volume contratado de US\$ 3,1 bilhões no período.

Captações

- O aumento de R\$ 136,4 bilhões no saldo das captações, representando 37,7% de crescimento em relação ao final de 2008, reflete a confiança dos clientes no BB, mesmo em ambiente adverso. Destaque para os depósitos a prazo que cresceram 29,3%. A participação de mercado do BB nas captações totais aumentou de 19,8% em 2008 para 25,8% ao final de 2009, com posição de setembro/2009 divulgada pelo Bacen.

R\$ milhões

Captações

	2009	2008	Δ (%)
Depósitos à Vista	56.459	51.949	8,7
Depósitos de Poupança	75.742	54.965	37,8
Depósitos a Prazo	193.516	149.618	29,3
Captação no Mercado Aberto	160.821	91.130	76,5
Outros	11.848	14.308	(17,2)
Total	498.835	361.971	37,7

- No período foram US\$ 22,7 bilhões de captações externas, com destaque para a captação de US\$ 1,5 bilhão realizada em outubro de 2009, mediante a emissão de instrumento híbrido de capital e dívida na forma de bônus perpétuo autorizado pelo Bacen a compor capital de Nível I, tornando-se a maior captação externa do BB na história.
- Em 2009, na gestão da sua estrutura de capital, o BB captou um total de R\$ 3,2 bilhões em CDB subordinado no mercado interno, integrando o capital de Nível II do Patrimônio de Referência, conforme autorizado pelo Bacen.

Administração e captação de fundos e programas governamentais

- Em 2009, com recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste, o BB financiou R\$ 3,2 bilhões em 64,6 mil operações, equivalentes a 97,5% da programação orçamentária para o ano, que geraram/mantiveram 150 mil empregos diretos e 248 mil indiretos. O montante de recursos aplicados cresceu 4,4% em relação ao mesmo período no ano anterior e o saldo da carteira atingiu R\$ 10,9 bilhões.
- Com uma carteira de 56 Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, que aplicam seus recursos em fundos de investimento e carteiras administradas, o BB administra R\$ 9,2 bilhões, liderando o segmento, que possui patrimônio superior a R\$ 40,8 bilhões.

Serviços

- BB Consórcios encerrou o ano com 140,9 mil cotas ativas, crescimento de 7,6% em 12 meses. Desse total, 93,5 mil consorciados estão no segmento de automóveis e 7,4 mil participantes no segmento de imóveis.
- Em arrecadação de tributos, o BB detém 23,3% do mercado na esfera federal e 37,3% na estadual, correspondentes a R\$ 156

bilhões e R\$ 97 bilhões arrecadados, respectivamente. Na esfera municipal, foram arrecadados R\$ 11,2 bilhões.

- Por meio dos serviços de cobrança bancária, arrecadação de guias e débito automático, o Banco do Brasil atende mais de 700 mil empresas que movimentaram R\$ 606,7 bilhões em 2009. Esses serviços agregaram ao BB R\$ 1,6 bilhão em receitas, crescimento de 5,4% em 12 meses.
- Foram processadas 52 mil folhas de pagamento, entre clientes pessoa jurídica e setor público. No total, o BB atendeu a 10,1 milhões de servidores públicos e funcionários de empresas privadas com esse serviço, mantendo-se líder nesse mercado. A incorporação do Banco Nossa Caixa contribuiu com 142 folhas de pagamento de servidores públicos.

Cartões

Os negócios com cartões agregaram ao Banco R\$ 4,5 bilhões entre receitas de financiamento e de serviços e equivalência patrimonial, com expansão de 24% em relação a 2008.

Com uma base de 87,3 milhões de cartões emitidos, o BB obteve faturamento de R\$ 88,6 bilhões em 2009, evolução de 33,9% em relação ao ano anterior. Esse desempenho permitiu que o BB avançasse na sua participação de mercado de 17,6% para 18,7%, mantendo a liderança de faturamento no mercado brasileiro de cartões de débito e em cartões da bandeira Visa.

Ao longo de 2009, o BB fortaleceu a sua estratégia de colocação do produto cartão em novos segmentos de mercado, tais como agronegócios, segmentos empresariais, notadamente por meio do cartão BNDES. Além disso, ampliou o uso do cartão como instrumento de pagamento de contas, inclusive aquelas apresentadas por meio do DDA (Débito Direto Autorizado), totalizando faturamento de R\$ 1,6 bilhão, o que representou cerca de 6,8% do faturamento total de cartões do Banco.

O Banco do Brasil lançou o Ourocard American Express, Ourocard Visa Copa do Mundo FIFA 2010, Ourocard Nossa Caixa, Ourocard Empreendedor e, numa parceria com a GOL/Varig, criou o cartão de crédito *co-branded Smiles*.

Seguros, previdência e capitalização

Os negócios com seguros, previdência e capitalização, medidos pelo índice de seguridade, agregaram ao Banco R\$ 991,5 milhões, entre equivalência patrimonial e receitas de serviços, incremento de 30,7% em relação a 2008. Esses números, líquidos de impostos, contribuíram com 11,7% do resultado recorrente do BB.

Ainda nesse exercício, o Banco do Brasil deu início à reestruturação societária da sua área de seguridade, criando duas subsidiárias integrais – BB Seguros Participações S.A. e BB Aliança Participações S.A., no intuito de aumentar a participação das receitas oriundas deste tipo de negócio na construção do resultado.

O BB e o MAPFRE iniciaram estudos para formação de aliança estratégica para exploração de seguros de riscos (Vida, Automóveis e Ramos Elementares). Adicionalmente, o Banco iniciou tratativas para aquisição de participação no Instituto de Resseguros do Brasil (IRB).

No segmento Vida e Ramos Elementares, a Aliança do Brasil auferiu Lucro Líquido de R\$ 316 milhões, 27,4% superior a 2008. No setor de automóveis, a Brasilveículos, com crescimento de 20,4% da frota retida em relação a 2008, apresentou RSPL de 17,8%. Na modalidade de seguro saúde, representada pela Brasilsaúde, houve incremento de 66,8% na carteira odontológica, que possui menor índice de sinistralidade.

Aliando ao negócio de capitalização uma estratégia de diversificação dos canais de venda e o lançamento de títulos voltados para o segmento de alta renda, que destinam parte de sua receita a projetos socioambientais, a Brasilcap encerrou o ano com faturamento de R\$ 2,3 bilhões.

Na comercialização de planos de previdência complementar aberta, a Brasilprev fechou o ano com a maior captação líquida do mercado, e líder no *ranking* de arrecadação na modalidade PGBL, com 27,6% de *market share*. Em relação à previdência complementar fechada, a BB Previdência, que completou 15 anos de atuação no mercado em 2009, encerrou o ano com patrimônio de R\$ 1,1 bilhão, 34 planos empresariais de 46 empresas patrocinadoras, 4 planos instituídos de 4 entidades classistas e setoriais e mais de 48 mil participantes.

Na área de previdência para servidores públicos, o BB presta serviços de assessoramento à gestão nas áreas financeira, jurídica, contábil, atuarial e folha de pagamentos de inativos e pensionistas para Regimes Próprios de Previdência Social – RPPS, envolvendo 338 mil segurados. São oferecidas também soluções de investimentos para 68% do total do segmento de RPPS.

Administração de Recursos de Terceiros

No ano de 2009, a BB DTVM, maior administradora de recursos de terceiros do País, atingiu R\$ 306,7 bilhões em recursos administrados de terceiros, crescimento de 24,5% em 12 meses com 21,1% de participação de mercado, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – Anbima.

Além dos recursos administrados computados para efeito do *ranking* Anbima, a BB DTVM detém R\$ 64,1 bilhões em gestão e administração de outros fundos, a qual encerrou 2009 com R\$ 370,8 bilhões, crescimento de 22,9%.

Mercado de Capitais e Tesouraria

O Banco do Brasil atua no mercado de capitais doméstico por meio do BB Banco de Investimento S.A. (BB-BI). Em 2009 foram 32 emissões de títulos de renda fixa que somaram R\$ 10,3 bilhões. Na custódia de ativos no mercado doméstico, ocupa o 3º lugar no *ranking* Anbima, com 25,2% de participação de mercado.

O BB oferece serviço de compra e venda de ações por meio da rede de agências, internet (*home broker*) e celular. O volume total registrado por esses canais foi de R\$ 20,4 bilhões em 2009.

No mercado de emissão de títulos de renda variável, o BB-BI coordenou ofertas de ações que somaram R\$ 16,2 bilhões. Também operou na coordenação e distribuição de Certificados de Potencial Adicional de Construção, realizando cinco leilões com captação total de R\$ 444,9 milhões para as operações urbanas consorciadas Faria Lima e Água Espraiada, ambas da Prefeitura Municipal de São Paulo. O BB-BI é a única instituição que distribui e coordena este tipo de operação no mercado de capitais brasileiro.

O Banco do Brasil por meio de sua subsidiária integral, BB-BI, participou do processo de abertura do capital da Cielo (ex-Visanet) como acionista vendedor e como banco coordenador. Com a venda de parte de sua posição acionária, a participação do BB-BI na Cielo passou de 31,6% para 23,5%, gerando receita bruta de R\$ 1,6 bilhão. A captação total da oferta foi superior a R\$ 8 bilhões, uma das maiores ofertas de 2009.

No mercado de capitais internacional, o BB, por meio de suas corretoras externas BB Securities Ltd (Londres) e Banco do Brasil Securities LLC (Nova Iorque), atuou em 16 das 32 emissões brasileiras de títulos de renda fixa, dentre elas STN, Petrobras, Votorantim, Odebrecht, TAM, Fibria, Gerdau, além do próprio BB, que totalizaram mais de US\$ 25,7 bilhões.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Na estrutura de governança corporativa do Banco do Brasil estão presentes: o Conselho de Administração, assessorado pelo Comitê de Auditoria e pela Auditoria Interna, e a Diretoria Executiva, composta pelo Conselho Diretor (presidente e nove vice-presidentes) e por 27 diretores estatutários. O BB mantém ainda, em caráter permanente, um Conselho Fiscal.

Em todos os níveis do Banco, as decisões são tomadas de forma colegiada. Com o propósito de envolver os executivos na definição de estratégias e aprovação de propostas para os diversos negócios do BB, a Administração utiliza comitês, subcomitês e comissões de nível estratégico, que garantem agilidade e segurança ao processo de tomada de decisão. Dentre os instrumentos utilizados para a garantia da boa governança, também destacam-se o Código de Governança Corporativa e o Código de Ética.

O Banco do Brasil é signatário do Código Anbima de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de *Private Banking* no Mercado Doméstico, assegurando elevados padrões éticos, máxima transparência, qualificação dos profissionais e comprometimento na qualidade da recomendação de produtos e serviços.

Ressalta-se que o Banco do Brasil, seus Acionistas, Administradores e os Membros do Conselho Fiscal se comprometem a resolver toda e qualquer disputa ou controvérsia relacionada ao Regulamento de Listagem do Novo Mercado por meio da Câmara de Arbitragem do Mercado da Bovespa, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social do Banco do Brasil.

Em 2009, o BB promoveu reformulações administrativas: criou a Diretoria de Distribuição de São Paulo, que desenvolverá modelo de atuação específico para aquele Estado, com o objetivo de aumentar a competitividade e os negócios do Banco.

Relacionamento com o mercado

No ano, o Banco realizou 21 eventos com analistas do mercado de capitais nas regionais Apimec. Além disso, o BB participou de 76 encontros com investidores e analistas no País, 6 *road shows* e 21 conferências e promoveu 6 teleconferências com analistas e investidores.

Adicionalmente, em 2009, o Banco do Brasil promoveu o primeiro “BB Day”, com a participação de 45 analistas de mercado, além do

Presidente, Vice-Presidentes, Diretores e Gerentes Gerais de diversas áreas do BB.

O programa de Relações com Investidores do BB foi reconhecido pela Revista Capital Aberto como um dos melhores entre as companhias de capital aberto com papéis de grande circulação. O BB também recebeu menção honrosa nas categorias “Melhor Programa de Relações com Investidores” e “Melhor encontro com a comunidade de analistas de empresas” do prêmio *IR Magazine Brazil 2009*, sendo considerada uma das cinco melhores empresas em RI do Brasil.

O BB disponibiliza informações atualizadas para o mercado no *site* de Relações com Investidores (*bb.com.br/ri*).

Destaques do Período

A tabela a seguir destaca diversos acontecimentos ocorridos nos negócios do BB ao longo do ano de 2009:

Jan	<ul style="list-style-type: none"> - Protocolo do pedido de registro de Oferta Pública de Aquisição de Ações do Banco Nossa Caixa para aquisição de ações dos acionistas minoritários do Banco Nossa Caixa. - Aprovação, pelo Banco Central, da incorporação do BESC e sua consequente extinção pelo Banco do Brasil.
Mar	- Mudança do controle acionário do Banco Nossa Caixa para o Banco do Brasil, com transferência das ações de propriedade do Governo do Estado de São Paulo.
Abr	- Nomeação do Sr. Aldemir Bendine como Presidente do Banco do Brasil.
Jun	- Venda de ações representativas de 7,05% do capital social da Cielo.

Set	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão da Parceira Estratégica com o Banco Votorantim, no qual o BB passou a deter participação de 49,99% do capital votante e 50% do capital social total. - Realização da Oferta Pública de Ações do Banco Nossa Caixa - Eleição do Sr. Nelson Henrique Barbosa Filho para exercer o cargo de presidente do Conselho de Administração. - Autorização, por meio de decreto presidencial, para elevação até 20% do limite máximo da participação de estrangeiros no capital do BB e para a emissão de ADR (<i>American Depositary Receipts</i>). - Elevação dos <i>ratings</i> de depósito e dívida em moeda estrangeira do Banco do Brasil pela agência de classificação de riscos Moody's.
Out	<ul style="list-style-type: none"> - Reorganização societária da área de seguridade, com a criação das <i>holdings</i> BB Seguros e da BB Aliança. - Captação externa, via emissão de bônus perpétuo, no valor de US\$ 1,5 bilhão. Os bônus são elegíveis a compor o capital de nível I, para efeito do cálculo do Índice de Basileia. - Início de tratativas para aquisição da participação acionária mantida pela União Federal no IRB-Brasil Re S.A. - Início das tratativas para formação de aliança estratégica com o MAPFRE para desenvolvimento dos negócios de seguros de pessoas, ramos elementares e automóveis.
Nov	<ul style="list-style-type: none"> - Realização dos atos para incorporação societária do Banco Nossa Caixa e conclusão da consolidação da parceira estratégica com o Banco Votorantim.
Dez	<ul style="list-style-type: none"> - Lançamento do programa de emissão de ADR nível 1 no mercado norte-americano.

Informações Legais

Em cumprimento à instrução CVM 381, o Banco do Brasil informa que a KPMG Auditores Independentes não prestou ao Banco e subsidiárias, em 2009, serviços que não de auditoria externa.

Na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, o Banco do Brasil adota procedimentos que se fundamentam na legislação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, o auditor não deve atuar gerencialmente perante seu cliente nem promover os interesses de seu cliente.

Em conformidade com o art. 8º da Circular Bacen 3.068/01, o Banco do Brasil confirma que possui intenção e capacidade financeira de manter, até o vencimento, os títulos classificados na categoria “Títulos Mantidos até o Vencimento”. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que não considera a possibilidade de venda desses títulos.

Atendendo o art. 243 da Lei 6.404/76, o BB informa que os investimentos em sociedades controladas e coligadas atingiram R\$ 12,1 bilhões em 31 de dezembro de 2009. Houve alteração na composição societária em função da Parceria Estratégica com o Banco Votorantim e da incorporação societária do Banco Nossa Caixa, sujeita, ainda, à aprovação do Bacen.

Em observância à Instrução CVM 319/99, art. 14, o BB informa que em decorrência das aquisições/parcerias realizadas em 2009, foram realizados investimentos da ordem de R\$ 11,9 bilhões, sendo R\$ 7,7 bilhões no BNC e R\$ 4,2 bilhões no BV.

O processo de integração do Banco Nossa Caixa apresenta avanços como compartilhamento dos Terminais de Autoatendimento, redução de custos via renegociação de contratos, início da comercialização nas agências BNC de seguros de veículos e fundos BB, adoção do modelo BB para análise do crédito de pessoas jurídicas e campanha publicitária institucional conjunta.

Além disso, a substituição dos cartões de pessoas físicas do BNC por cartões com chip Ourocard Nossa Caixa reduziu em 70% as perdas por fraude. Há perspectivas, também, de economia com gastos administrativos em função das adesões ao Plano de Demissão Voluntário do BNC, lançado em dez/2009.

A estrutura organizacional do Banco Nossa Caixa sofreu alterações. A presidência e as diretorias do BNC foram extintas. Toda a operação do Banco Nossa Caixa passou a reportar-se ao Banco do Brasil, na figura de uma unidade administrativa, estrutura que fará a gestão dos processos até a integração total, prevista para o segundo semestre de 2010.

De acordo com os critérios definidos pelo Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa), 94,1% dos clientes pessoa jurídica do BB são classificados como micros e pequenas empresas. O volume de recursos utilizado pelas microempresas em capital de giro atingiu R\$ 4,8 bilhões e o destinado a empresas de pequeno porte alcançou R\$ 18,1 bilhões. O saldo das operações de investimento contratadas pelas

microempresas alcançou R\$ 1,8 bilhão e pelas empresas de pequeno porte chegou a R\$ 6,9 bilhões.

PROCESSOS INTERNOS

Gestão de Riscos

Em 2009, com a retomada da atividade econômica global e a melhoria das condições de liquidez, o BB reafirmou sua estratégia de gestão, calcada na sólida governança de riscos.

Com exposição conservadora ao risco de mercado, o nível de capital exigido para cobertura desse risco ficou em 13,7% do patrimônio de referência. Relativamente ao risco de liquidez, a exposição do Banco é mínima haja vista que possui posição ativa relevante em títulos públicos federais de alta liquidez. Destaca-se ainda, o aumento dessa posição após a incorporação da tesouraria do Banco Nossa Caixa à tesouraria do Banco do Brasil.

Em relação ao risco de crédito, o BB utiliza metodologias proprietárias de classificação de risco de clientes. Desenvolvidos em consonância com as melhores práticas de mercado e com os conceitos introduzidos pelo Acordo de Basileia, esses modelos estatísticos consideram os aspectos cadastrais (*credit score*), o histórico de crédito (*behaviour score*) com o Banco e o mercado, e a utilização de produtos bancários.

As metodologias de crédito, desenvolvidas e implantadas no Banco, abrangem as análises de risco de clientes de todos os segmentos pessoa jurídica e pessoa física, além de instituições financeiras e países. Essas metodologias possibilitaram o aprimoramento do processo de crédito, com mensuração mais precisa do perfil de risco dos clientes e contribuíram para o crescimento do crédito em níveis superiores à concorrência, com qualidade e segurança, mesmo em cenários adversos.

A inadimplência do crédito no Banco do Brasil, nos últimos 24 meses, tem se mantido em patamares inferiores ao do Sistema Financeiro Nacional. O nível de provisionamento encontra-se em linha com os principais concorrentes e o índice de cobertura, relação entre provisão e atraso, supera positivamente o dos demais bancos.

Para gerenciar o risco operacional, o Banco do Brasil, aderente às melhores práticas de mercado, monitora as perdas operacionais utilizando-se de base de dados interna sistematizada, limites de

exposição e indicadores-chave de risco, além de matrizes de riscos para avaliar serviços terceirizados relevantes.

Visando à contínua melhoria do processo de gestão do risco operacional, o BB implementou, no 2º semestre de 2009, o processo de Monitoramento e Análise de Cenários para Risco Operacional.

No Banco do Brasil, a gestão de riscos é colegiada e segregada das unidades de negócios. As políticas de risco e concentração são determinadas pelo Conselho de Administração do Banco e pelo Comitê de Risco Global (CRG), que é um fórum composto pelo Presidente e vice-presidentes. As ações para implantação e acompanhamento das diretrizes emanadas do CRG são conduzidas em subcomitês específicos (Crédito, Mercado, Liquidez e Operacional), que são fóruns formados por diretores.

Basileia II

O BB deu continuidade à consolidação da abordagem padronizada simplificada de Basileia II, bem como ao processo de preparação para adoção de modelos avançados. As tabelas abaixo apresentam a exigência de capital de acordo com os normativos vigentes (Capital Regulatório) e o consumo de capital baseado em modelos internos (Capital Econômico):

Capital Econômico	R\$ milhões	
	2008	2009
Exigência sobre Risco de Crédito(1)	4.809	8.060
Exigência sobre Risco de Mercado (2)	414	104
Exigência sobre Risco Operacional	1.335	2.250
TOTAL	6.558	10.414

(1) Para a carteira de crédito e prestação de garantias.

(2) Consumo de capital para Carteira de Negociação (Circ. Bacen 3.354), Câmbio e Commodities.

PRE		R\$ milhões			
		2008		2009	
Riscos		Conglomerado Financeiro	Consolidado Econômico Financeiro	Conglomerado Financeiro	Consolidado Econômico Financeiro
Crédito	PEPR	30.674	30.980	43.086	43.557
Mercado	PCOM+PACS	119	119	674	674
Operacional	POPR	401	401	2.528	2.528
TOTAL		31.194	31.500	46.288	46.758

Para conhecer as políticas de gestão de riscos do Banco do Brasil, acesse o bb.com.br/ri.

Controles Internos

O Sistema de Controles Internos adotado pelo Banco do Brasil observa os direcionadores do COSO - *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* e do COBIT – *Control Objectives for Information and Related Technology* e as exigências dos órgãos reguladores e de fiscalização no Brasil e no Exterior.

Em 2009, o Programa Interno de *Compliance* foi orientado para a gestão dos riscos cujos impactos, caso venham a se materializar, tornem-se relevantes para as demonstrações financeiras. As melhorias também alcançaram os processos de criação e lançamento de novos produtos e serviços do BB. O CARPS – Controle e Avaliação de Riscos de Produtos, Serviços e Canais de Atendimento – está consolidado e tem demonstrado ser importante diferencial mercadológico quando considerados critérios como posicionamento, riscos, conformidade e eficiência operacional.

Também vêm sendo intensificadas as ações para fortalecer a cultura de controle no Conglomerado, com o objetivo de atingir alto nível de comprometimento do corpo funcional com a qualidade dos negócios, produtos e serviços oferecidos pelo BB, sempre contando com o suporte da alta administração (*top down approach*).

Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro

Para o Banco do Brasil, prevenir e combater a lavagem de dinheiro, além de obrigação legal, é uma responsabilidade social e um compromisso com o País. Em sua página na internet, o Banco divulga as políticas adotadas para prevenir e combater a lavagem de dinheiro e oferece sugestões aos clientes para evitar que sejam usados por criminosos em esquemas de lavagem de dinheiro.

Além disso, o Banco investe, permanentemente, na capacitação de seus funcionários. Os treinamentos presenciais e a certificação interna em Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro do Banco são certificados com o Selo Enccla - Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro. O Selo Enccla é conferido pelo Ministério da Justiça a cursos que atendam aos requisitos definidos pelo Programa Nacional de Capacitação e Treinamento para o Combate à Lavagem de Dinheiro - PNLD.

Adicionalmente, em 2009, o BB incluiu o tema no conteúdo programático de suas seleções externas, além de ter sido homenageado na reunião plenária da Enccla 2010 por sua significativa

contribuição para o combate à corrupção e à lavagem de dinheiro no País.

PESSOAS

O BB encerrou o ano com 103.971 funcionários, diante de 88.972 em 2008, dos quais 14.027 são servidores oriundos da incorporação do Banco Nossa Caixa. Cabe ressaltar que 1.328 funcionários aderiram a Programa de Demissão Voluntária do Banco Nossa Caixa, que se encerrou em 30.11.2009.

	Dez/09	Dez/08
Funcionários	103.971	88.972
Mão-de-obra temporária ¹	788	2.430

¹ Contratados junto a empresas especializadas no fornecimento de mão-de-obra temporária

Em 2009, o Banco forneceu 5.734 bolsas de Graduação e Pós Graduação, decréscimo de 18,6% em comparação com 2008. Ao considerar treinamentos em geral, o BB apresentou retração de 12,9% entre 2008 e 2009, registrando 6.394 mil horas de treinamento em 2009.

A remuneração e os benefícios concedidos aos funcionários foram distribuídos de acordo com a tabela abaixo:

	R\$ milhões		
	2009	2008	Δ (%)
Folha de pagamento ¹	10.109	7.895	28,0
Previdência Complementar – Previ ²	231,9	109,0	112,7
Planos de Saúde – Cassi ²	890	2.132	(58,3)
Participação nos Lucros e Resultados ³	1.385	1.134	22,1
Treinamento	73	78	(6,2)

¹ Despesas com proventos, benefícios, encargos sociais e provisões administrativas.

² Custeio dos planos de previdência complementar e de saúde, conforme Nota Explicativa 28.

³ Valor destinado à Participação nos Lucros e Resultados, conforme Demonstração do Resultado do Exercício.

O Banco tem em sua estrutura a Área de Qualidade de Vida – VITAE, que desenvolve e gerencia vários programas que visam à melhoria na qualidade de vida dos funcionários, tais como PCMSO (Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional), o Sesmt (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do

Trabalho do BB), o TABAS (Programa de Controle do Tabagismo) e o PAVAS (Programa de Assistência às Vítimas de Assalto e Sequestro).

A Ouvidoria Interna do Banco do Brasil, por meio do Projeto Ouvidoria Itinerante, promoveu, em 2009, eventos de capacitação e sensibilização dos funcionários. Relativamente ao relacionamento com as entidades sindicais, o BB adota o modelo de negociação permanente.

Além disso, foi disponibilizado na internet o site “Negociação Coletiva”, na busca do aprimoramento do processo de comunicação interna em prol da consolidação e disseminação da cultura do diálogo com as entidades sindicais.

SUSTENTABILIDADE

Para informações a respeito das práticas do Banco, acesse o Relatório de Sustentabilidade, que compõe este caderno e resume os principais acontecimentos do período na Empresa.

PRINCIPAIS RECONHECIMENTOS RECEBIDOS NO PERÍODO

- Menções honrosas no Grand Prix de Relações com Investidores nas categorias “Melhor Programa de Relações com Investidores” e “Melhor encontro com a comunidade de analistas de empresas”, pelo IR Magazine Awards Brazil 2009.
- 2º colocado no prêmio “Melhor empresa para os acionistas” promovido pela Revista Capital Aberto.
- Reconhecido com o prêmio “Melhor Executivo de Relações com Investidores”, pelo IR Magazine Awards Brazil 2009.
- Reconhecido como “*Chief Information Officer* do Ano”, pelo e-Finance 2009.
- Reconhecido com o Selo Pró-Equidade de Gênero – 2ª Edição, iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres do Governo Federal.
- Vencedor do Prêmio Alide de Reconhecimento das Boas Práticas nas Instituições Financeiras de Desenvolvimento com a Estratégia Negocial DRS.
- Um dos três finalistas do Prêmio *Financial Times* de Finanças Sustentáveis 2009, categoria “Banco Sustentável em Mercados Emergentes”. O prêmio recebeu 165 inscrições referentes à experiência de 117 instituições de 42 países.
- Vencedor, pelo 3º ano consecutivo, do Prêmio Mérito Lojista 2008, categoria Serviços, Segmento Banco Comercial.

- Reconhecido com o Prêmio Destaque Especial Crédito ao Comércio Exterior, da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).
- Um dos quatro bancos no mundo certificados pela Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunication (Swift) a utilizar o Workers' Remittance V1.0 – solução eletrônica para transferências internacionais entre pessoas físicas.
- Reconhecimento como primeiro banco de varejo das Américas e do hemisfério sul a conquistar a certificação internacional na norma de qualidade ISO 20.000 de gerenciamento de serviços de TI para a solução de compensação eletrônica de cheques para o SFN.
- Reconhecido com o prêmio “As Empresas Mais Admiradas do Brasil 2009”, no ramo do agronegócio, da Revista Carta Capital.
- A Central de Atendimento BB (SP) recebeu o prêmio “Os Melhores *Call Centers* para se Trabalhar”. O prêmio é resultado de pesquisa realizada pela *Hewitt Associates* em parceria com a revista Consumidor Moderno.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, que são a maior riqueza do Banco do Brasil, bem como a confiança de acionistas e clientes, razão de existir da nossa Empresa.

Mais informações: site de Relações com Investidores (bb.com.br/ri).